



*CADERNO DE INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS
DE MINAS GERAIS 2003/2013*
10 ANOS DE CHOQUE DE GESTÃO

CADERNO DE INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS DE MINAS GERAIS (2003 / 2013)

Essa síntese da palestra reúne material de natureza técnica para demonstrar a evolução dos indicadores a partir da implantação do Choque de Gestão, programa do Governo do Estado de Minas Gerais que está completando 10 anos.

Lançado em 2003, o Choque de Gestão tornou-se a principal referência em administração pública no Brasil de hoje e é recomendado pelo Banco Mundial para adoção também em outros países. É um modelo de gestão concebido e implantado com o objetivo de proporcionar melhorias contínuas para toda a população, em saúde, educação, segurança, geração de emprego e renda, combate à pobreza, habitação e saneamento, entre outras áreas.

Um dos principais conceitos do Choque de Gestão é o de “gastar menos com o governo e mais com o cidadão” – uma base inovadora de ação para os

gestores públicos, aqueles orientados pela busca permanente de resultados e benefícios crescentes para a população.

Reunimos aqui uma série de indicadores e dados, expressos em gráficos, com a intenção de se fazer um retrato do período, com seus desafios iniciais e os resultados obtidos. Num esforço de síntese, destacamos algumas áreas, sem a pretensão de abarcar todos os aspectos pertinentes.

Para garantir o rigor dos números, foram utilizadas fontes oficiais, nacionais e estaduais, de amplo reconhecimento e legitimidade, apresentando sempre o dado disponível mais atual. O painel a seguir é uma leitura certamente proveitosa para todos os que se interessam pelos destinos na administração pública, tanto nas áreas técnicas quanto acadêmicas.

01

CAMINHO PERCORRIDO

Entre 2003 e 2013, o caminho percorrido pelo Choque de Gestão se deu em três gerações, conhecidas pelos nomes que marcaram as diferentes épocas: **Choque de Gestão** (2003 a 2006), **Estado para Resultados** (2007 a 2010) e **Gestão para Cidadania** (2011 aos dias de hoje).

Cada uma delas tem sua marca específica. Na primeira, Choque de Gestão, buscou-se o equilíbrio fiscal. O equilíbrio não era um fim em si mesmo – ao mesmo tempo em que se realizava o saneamento das contas públicas, foi feito o planejamento para o estado, destinado à retomada dos investimentos, em particular aqueles com maior impacto na melhoria das condições de vida da população. Dessa maneira, o ajuste fiscal foi um pressuposto, uma condição para que Minas avançasse na prestação dos serviços públicos.

No Estado para Resultados, avançou-se em direção à melhoria do desempenho gerencial, visando resultados. Consolidou-se o sistema de metas, com o acompanhamento de projetos nas secretarias e órgãos e pactuação dos acordos de resultados e da premiação por desempenho. Na Gestão para Cidadania, o cidadão é o foco de todas as ações, com ênfase na sua participação como protagonista na priorização das estratégias governamentais.

Caminho Percorrido



Equilíbrio Fiscal
Choque de Gestão



Melhoria do desempenho gerencial visando resultados
Gestão para Resultados



Cidadão como foco de todas as ações
Gestão para Cidadania

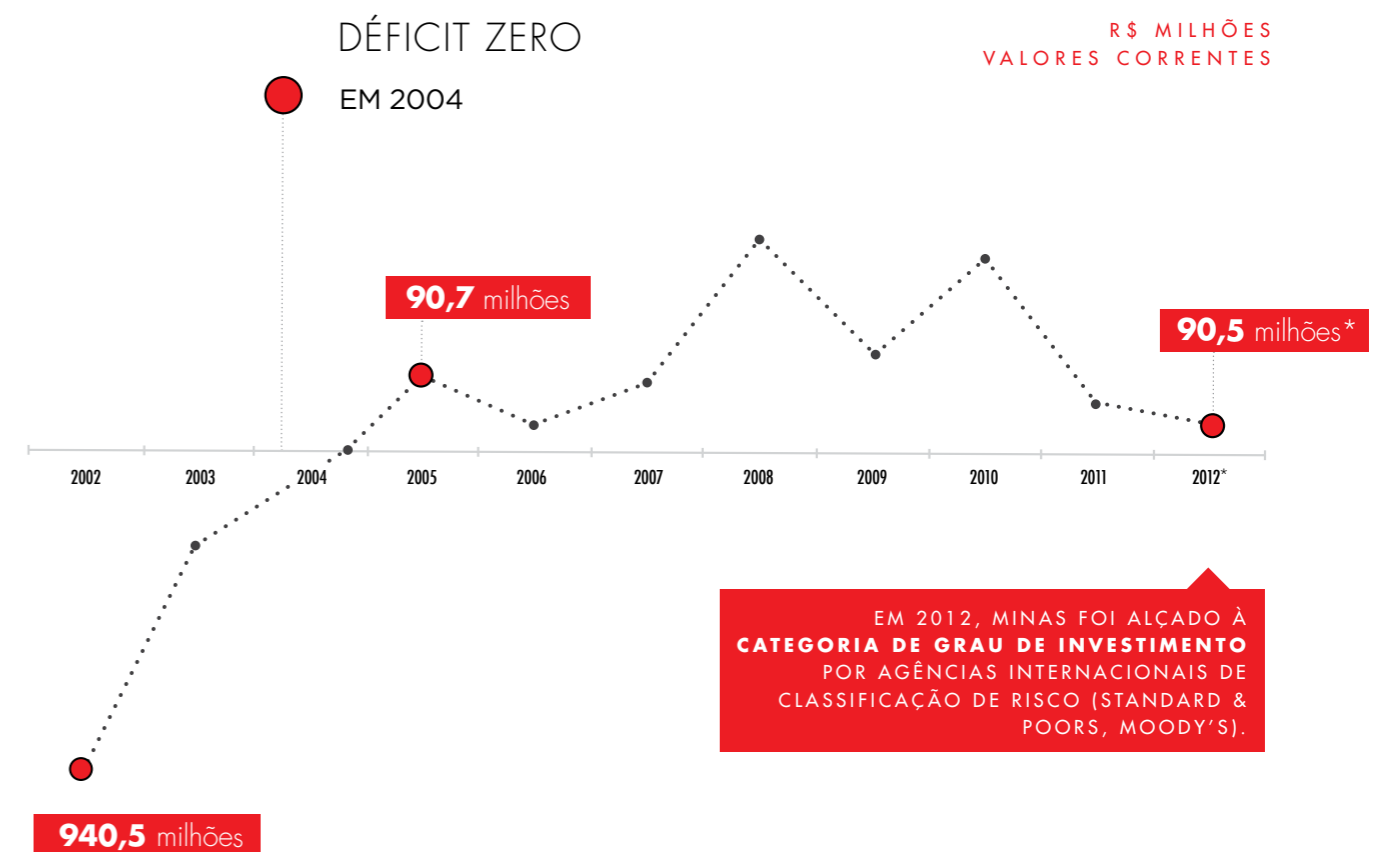
FINANÇAS PÚBLICAS

Desde meados dos anos 90, Minas Gerais enfrentava um persistente desequilíbrio fiscal. Era como nas contas de uma família ou de uma pessoa que gasta mais do que recebe. Para 2003, apontava-se no orçamento a previsão de um déficit de R\$ 2,4 bilhões. Um ano depois, ainda em 2004, Minas alcançou o déficit zero, com um superávit de R\$ 91 milhões. Desde então, Minas tem mantido suas finanças rigorosamente em ordem, sendo esse um dos pilares do Choque de Gestão.

Com o saneamento proporcionado pelo Choque de Gestão foi possível restabelecer a credibilidade com as instituições financeiras no Brasil e no exterior.

Em decorrência, em 2012, a agência norte-americana Standard & Poor's conferiu ao estado de Minas o grau de investimento (investment grade), atribuindo o rating BBB-, o que favorece a obtenção de crédito internacional.

Outra avaliação do estado foi realizada pela agência de classificação de risco Moody's Investors Service, que elevou a nota de Minas de Ba1 para Baa3, atestando a capacidade do estado em saldar seus compromissos.



O déficit implícito no orçamento inicial de 2003 era de R\$ 2,4 bilhões.

Fonte: SEF-MG

Nota: (*) Resultado parcial de 2012 (antes da internalização das operações de crédito)

DÍVIDA COM A UNIÃO

No final da década de 90, Minas renegotiou sua dívida com a União, que em 1998 era de R\$ 14,85 bilhões. Atualmente, embora já tenha pago mais de R\$ 25 bilhões de juros, encargos e amortizações, a dívida saltou para R\$ 63,5 bilhões. Isso ocorre porque a renegociação prevê a correção monetária da dívida pelo IGP-DI, acrescida de juros de 7,5% ao ano.

Em 1998, essa condição era favorável, não só a Minas, mas a todos os estados, uma vez que estava abaixo da taxa Selic. Hoje, no entanto, a situação se inverteu, de forma que a dívida é corrigida a uma taxa quase duas vezes maior do que a Selic.

Apesar do crescimento da dívida em razão das condições contratuais, Minas hoje compromete 5,8% de sua receita corrente líquida com o pagamento dos juros e encargos da dívida, percentual menor do que em 2002, quando alcançou 8,6%. Isso como resultado do ajuste fiscal implementado no estado.

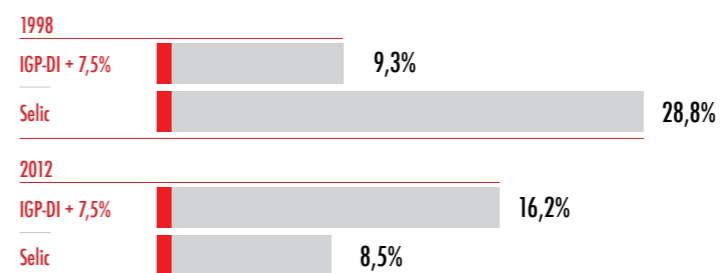
Dívida com a União, negociada em 1998

Lei 9.496/97 + saneamento do sistema financeiro (R\$ bilhões - valores correntes)



25,3 bilhões Foi quanto o Governo de Minas pagou de serviços da dívida entre 1998 e 2012.

O indexador da dívida, atualmente, é maior do que a taxa Selic, ao contrário do que ocorria em 1998.*



Fonte: SEF-MG

Nota: (*) A dívida referente à Lei 9.496/97 é corrigida pelo IGP-DI, acrescido de juros de 7,5% ao ano

04

DÍVIDA COM A CEMIG

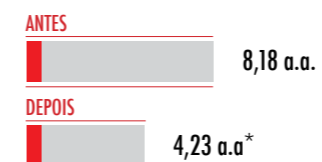
Em 2012, Minas Gerais conquistou uma importante vitória. A dívida do governo estadual com a Cemig foi renegociada em condições mais favoráveis do que as previstas no contrato anterior. Para isso, Minas buscou recursos junto ao Banco Mundial, à Agência Francesa de Desenvolvimento e ao banco Credit Suisse.

Com a reestruturação, Minas conseguiu um desconto de 35% no montante da dívida, o que representa uma economia de mais de R\$ 2 bilhões. Além disso, a taxa de juros média final, hoje, é de 4,23% ao ano, quase a metade da taxa praticada anteriormente, de 8,18%.

2012 - Renegociação da dívida com a Cemig



35% de desconto no estoque da dívida



48% de redução da taxa de juros

Fonte: SEF-MG

Nota: (*) Taxa média final para a operação (Bird, AFD e Credit Suisse)

FINANÇAS PÚBLICAS

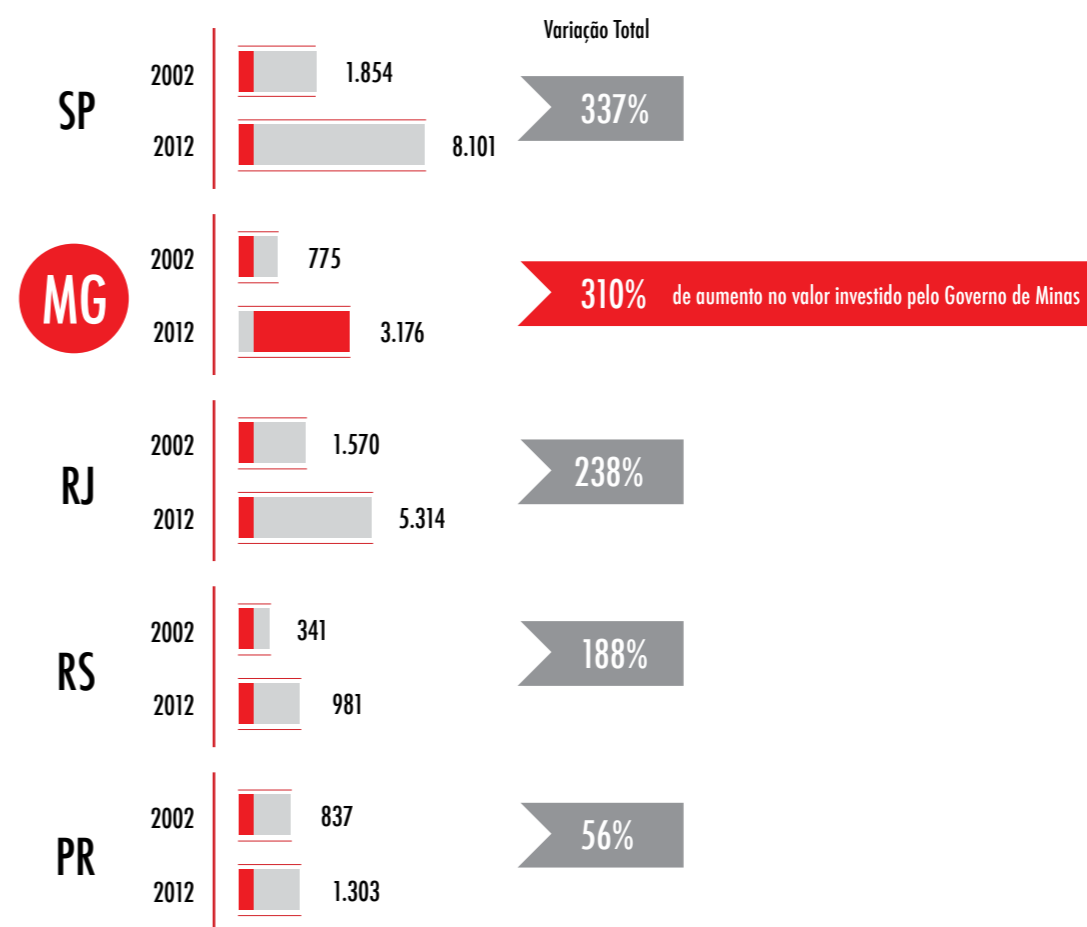
Na comparação com importantes estados brasileiros, como São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Paraná, Minas Gerais é o segundo que mais ampliou os seus investimentos, graças ao Choque de Gestão.

Em 2002, as despesas com investimentos do Governo de Minas foram de R\$ 775 milhões, valor que saltou para R\$ 3,2 bilhões, em 2012, um aumento de nada menos que 310%. O crescimento foi bem maior que o Rio de Janeiro (238%), Rio Grande do Sul (188%) e o Paraná (56%).

Essa comprovada maior capacidade de investimentos colocou nosso estado em posição de vanguarda na destinação de recursos para projetos com grandes benefícios sociais, conforme mostrado a seguir.

Despesas com Investimentos

(R\$ milhões - valores correntes)



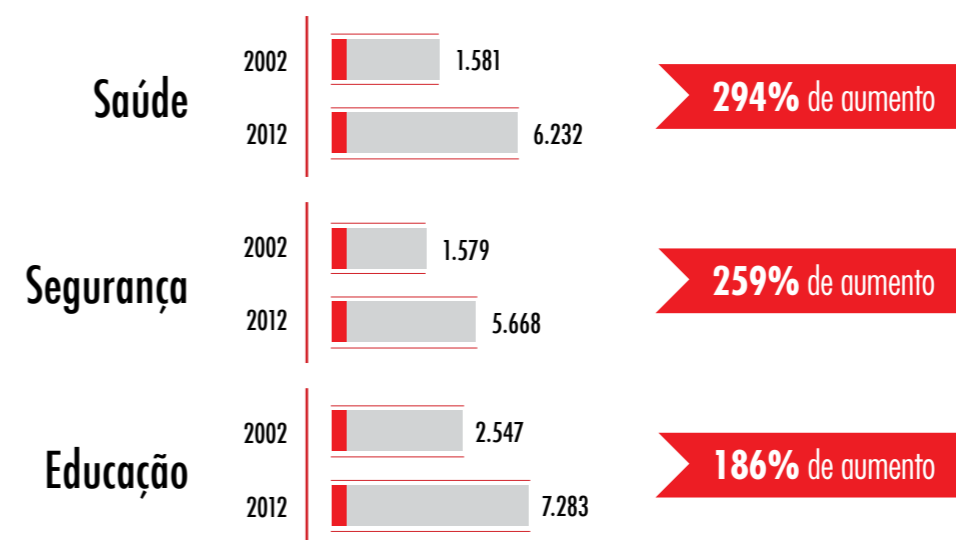
Fonte: Relatório Resumido de Execução Orçamentária LRF; SEF-MG; SEF-RJ; SEF-SP; SEF-RS; SEF-PR

FINANÇAS PÚBLICAS

Quando se faz o balanço dos recursos destinados a alguns dos principais serviços prestados pela administração pública à população, tem-se a dimensão do grande alcance social do Choque de Gestão. Entre 2003 e 2012, houve um grande aumento nos investimentos do Governo de Minas em saúde (294%), segurança (259%) e educação (186%).

Despesas por função

(R\$ milhões - valores correntes)



Fonte: Seplag - MG

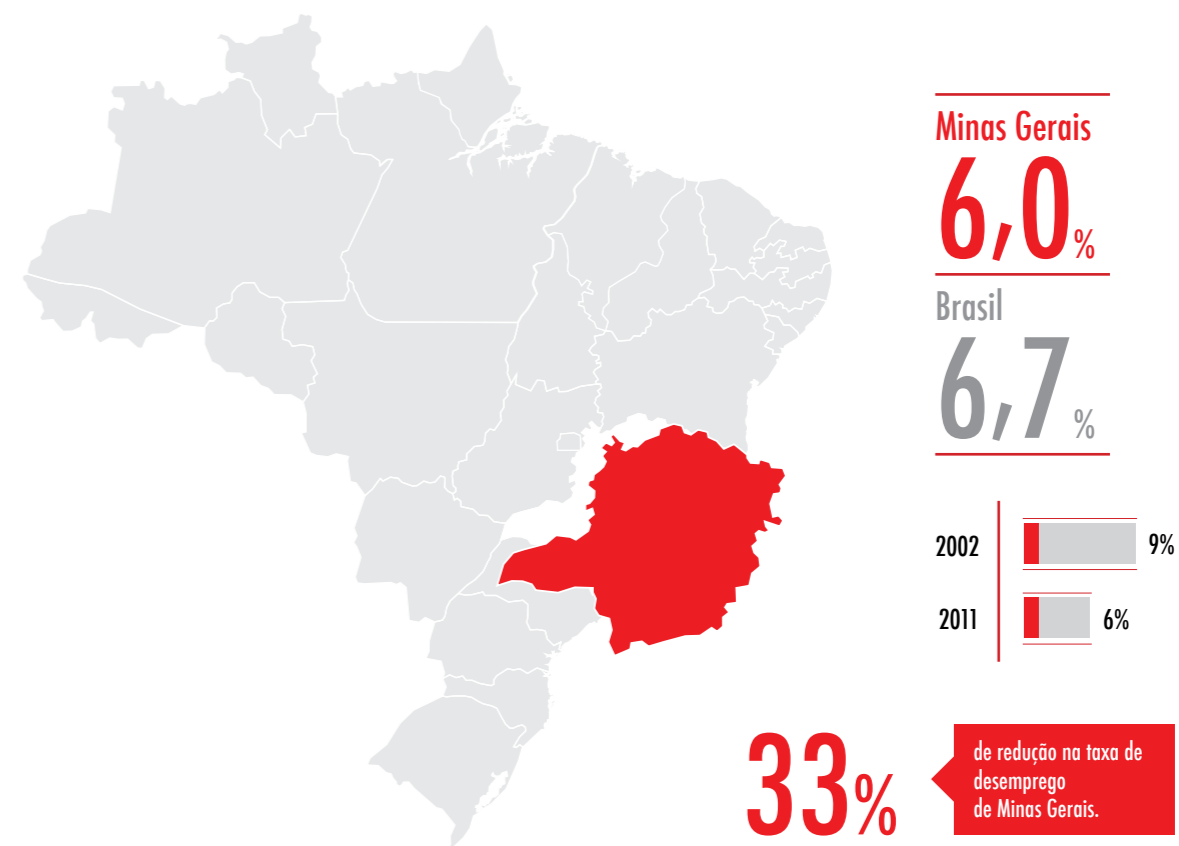
Nota: Os valores consideram a despesa empenhada para os anos de 2003 e 2012, excetuando-se da análise os valores referentes aos pagamentos a inativos

TRABALHO E EMPREGO

O dinamismo da economia mineira, o ambiente favorável aos negócios e a atração de novos investimentos são responsáveis pela geração de um número muito relevante de novos postos de trabalho no estado, desde 2003. Em 2011, Minas Gerais teve uma taxa de desemprego de 6%, menor que a do Brasil, que foi de 6,7%. Em 2002, a taxa de desemprego em Minas era de 9% e passou para 6%, em 2011, o que representou uma redução de 33%. São números oficiais do IBGE.



Taxa de desemprego



Fonte: Pnad/IBGE

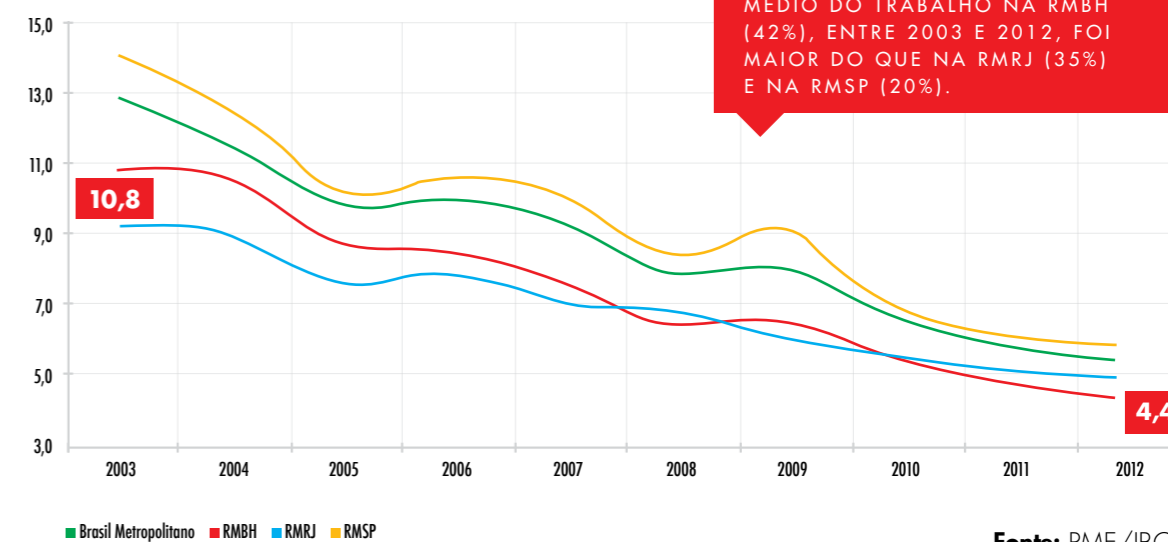
TRABALHO E EMPREGO

Entre as regiões metropolitanas da Região Sudeste brasileira, a de Belo Horizonte, com seus 34 municípios, é a que tem a menor taxa de desemprego, de 4,4%, conforme levantamento do IBGE, referente a 2012. Em 2003, quando começou o Choque de Gestão, essa taxa de desemprego era de 10,8%.

A taxa de desemprego da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) é a segunda menor do Brasil, dentre as regiões pesquisadas pelo IBGE.

O aumento do rendimento médio do trabalho na RMBH, de 42% entre 2003 e 2012, foi bem mais expressivo que os similares de São Paulo (20%) e do Rio de Janeiro (35%), as duas maiores dentre as regiões pesquisadas.

TAXA DE DESEMPREGO (%)



Fonte: PME/IBGE



1º Menor taxa de desemprego entre as regiões metropolitanas do Sudeste em 2012.



2º Menor do Brasil

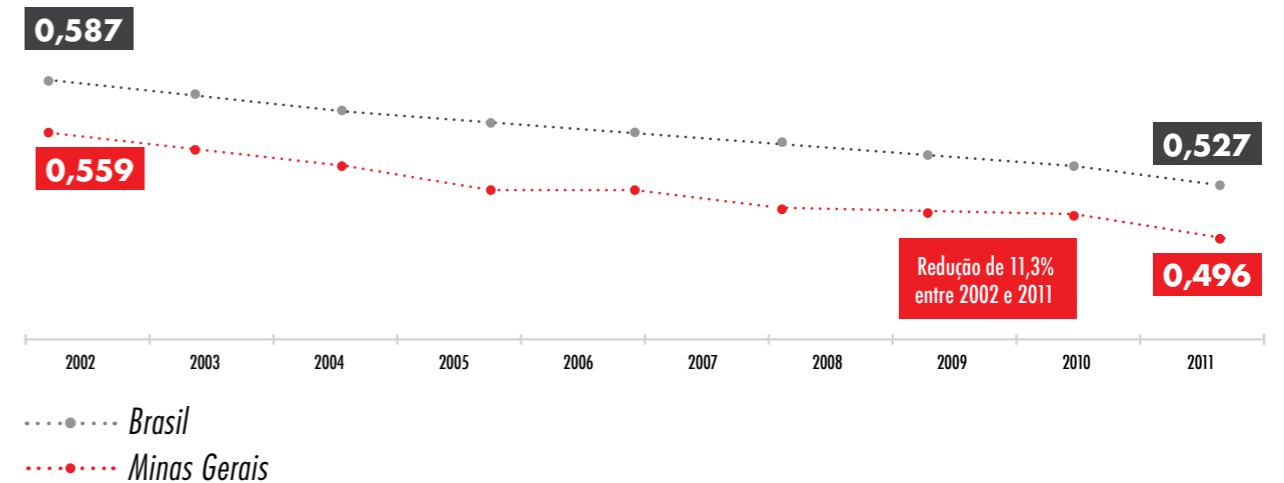
DESIGUALDADE

A desigualdade social em Minas Gerais diminuiu 11,3% entre 2002 e 2011, um resultado melhor do que a média do Brasil (11,1%) e da Região Sudeste (10,2%).

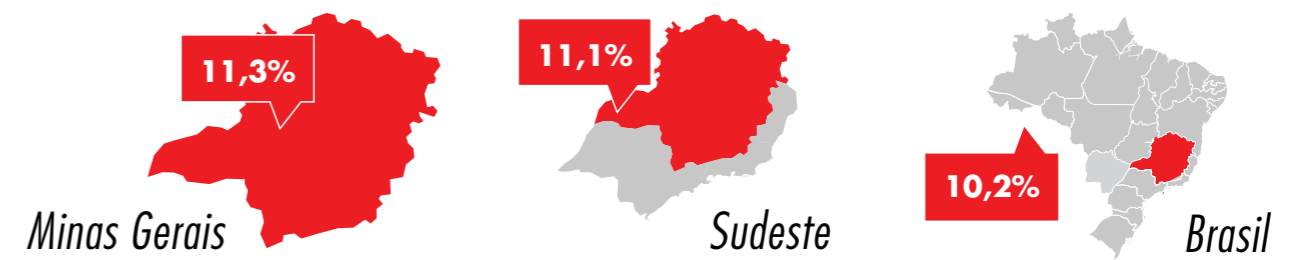
Isso se explica pelo esforço estadual para o crescimento econômico e atração de novos investimentos, pela geração de emprego e renda, pelas melhorias em setores como educação e saúde e pelos programas sociais, como o Programa Travessia. A implantação do Processo, responsável por levar asfalto a municípios que antes não dispunham desse benefício, também teve impacto positivo e contribuiu, claramente, para dinamizar a economia regional e facilitar o acesso a serviços como escolas e hospitais.

Os números citados são do Índice de Gini, um indicador adotado no mundo todo para a verificação das desigualdades entre regiões e países. Em 2002, o Índice de Gini de Minas Gerais era de 0,559 e caiu para 0,496 em 2011.

Índice de Gini



A desigualdade social em Minas Gerais, entre 2002 e 2011, reduziu mais do que a média nacional e da região Sudeste.



Fonte: Iets, com base na Pnad/IBGE

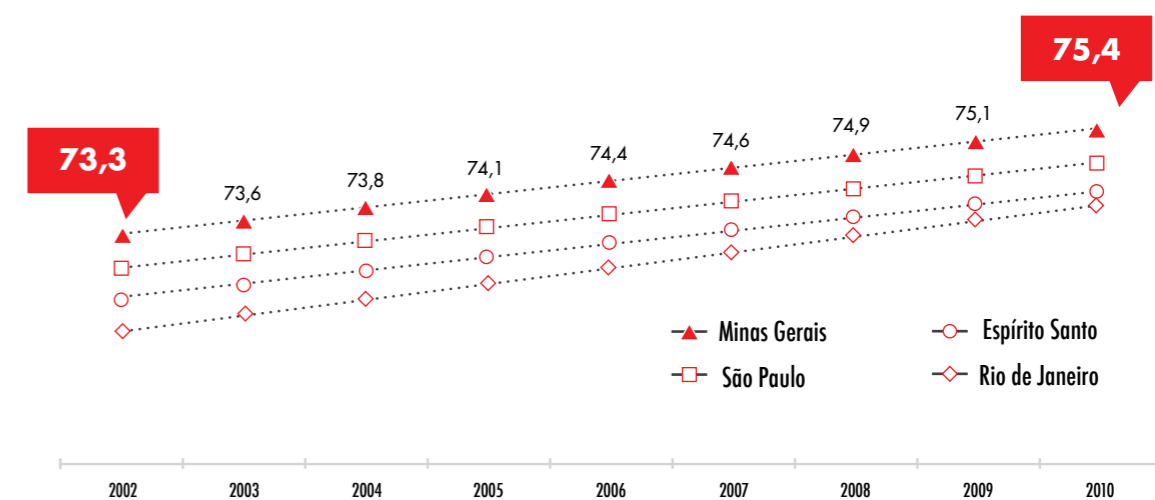
10

ESPERANÇA DE VIDA AO NASCER

Indicador que melhor resume a qualidade de vida de uma população, a esperança de vida ao nascer era de 75,4 anos em Minas Gerais, em 2010, o melhor da Região Sudeste do Brasil. Nos demais estados, era de 75,1 anos (São Paulo), 74,5 anos (Espírito Santo) e 74 anos (Rio de Janeiro). Com esse desempenho, o Choque de Gestão confirma o objetivo de se fazer de Minas o melhor estado para se viver.

O aumento da esperança de vida ao nascer é reflexo, entre outros fatores, da redução da taxa de mortalidade infantil, indicador em que Minas cumpriu por antecipação o Objetivo do Milênio das Nações Unidas (ONU). Os Objetivos do Milênio foram pactuados em 2000 pela ONU com 191 países, para serem atingidos até 2015. Trata-se de um compromisso global pelo bem-estar e pelo desenvolvimento humano.

Esperança de vida ao nascer (anos)



Fonte: IBGE



do Sudeste em esperança de vida ao nascer (2010).

TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

O Choque de Gestão enfatizou a ampliação do acesso e a qualidade dos recursos disponíveis para a atenção à saúde materna e infantil, além de investimentos maciços em saneamento básico e infraestrutura ambiental.

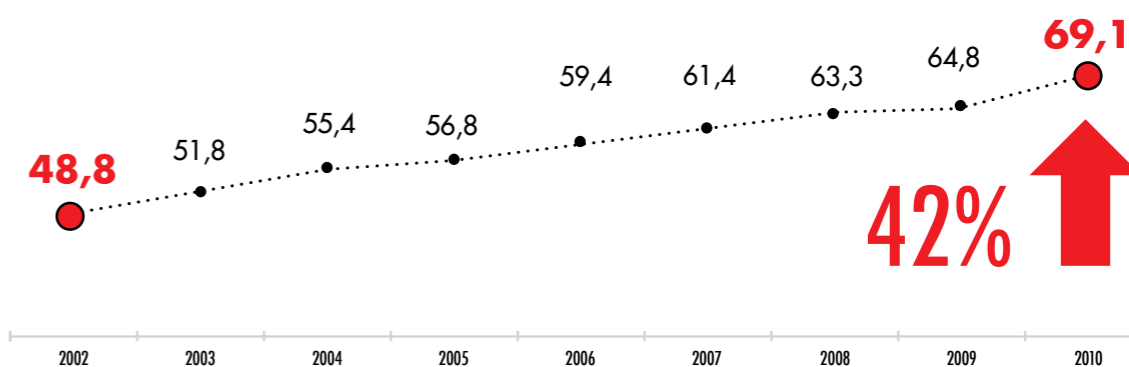
Em decorrência, houve redução da mortalidade infantil de 18 óbitos em menores de 1 ano de idade para cada mil nascidos vivos, em 2002, para 13 óbitos, em 2011, ou seja, uma queda de 27%. Nessa progressão, Minas caminha para atingir patamar semelhante ao dos países mais desenvolvidos.

Minas Gerais cumpriu por antecipação o Objetivo do Milênio das Nações Unidas referente à queda da taxa de mortalidade infantil, já em 2004. O estado veio aumentando o atendimento às gestantes e atingiu, em 2012, a posição de segunda maior cobertura da Região Sudeste do Brasil.

Taxa de mortalidade infantil (por mil)



Cobertura pré-natal - 7 ou mais consultas (%)



Fonte: Datasus-MS



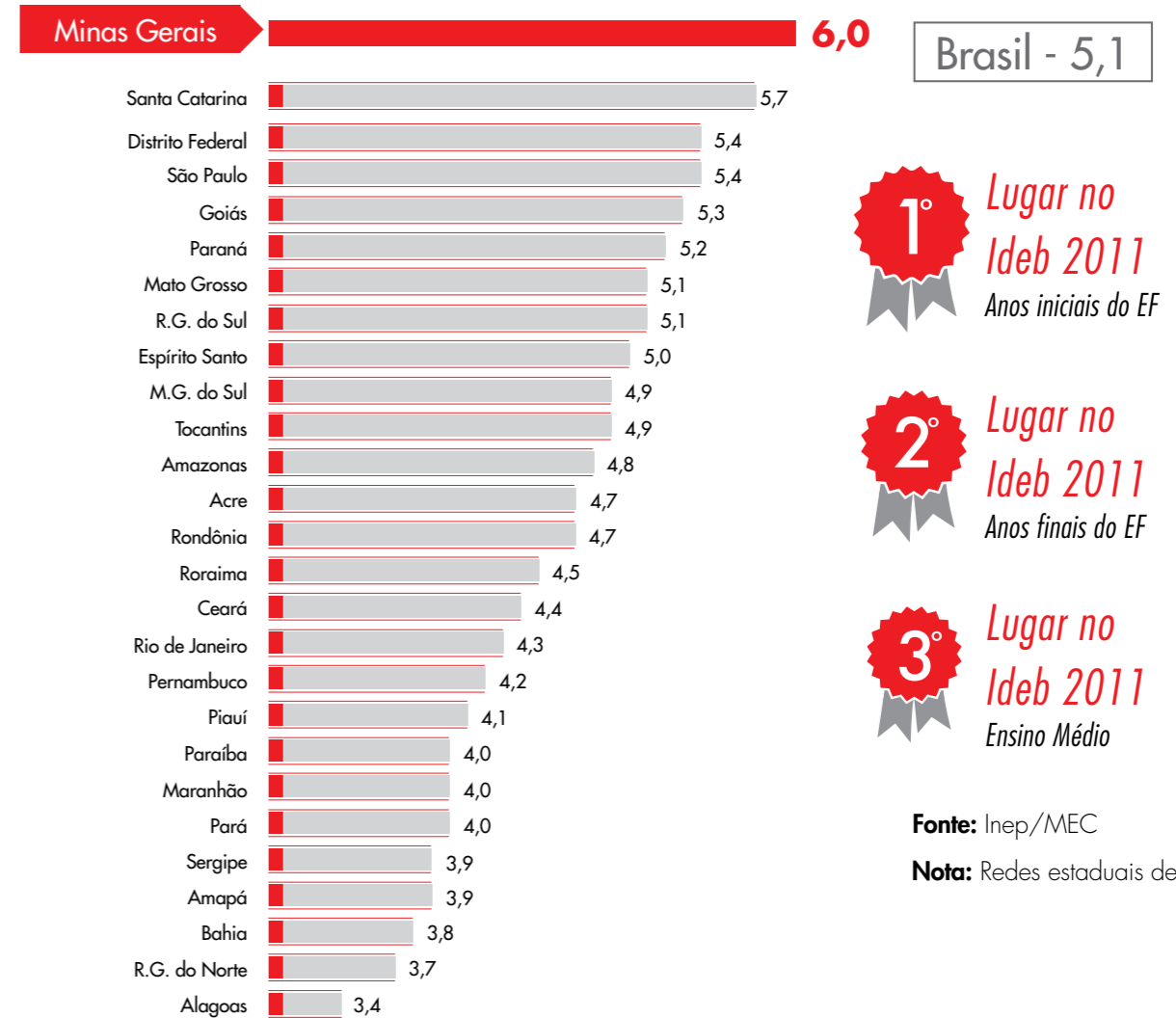
Maior cobertura pré-natal da região Sudeste em 2010.

QUALIDADE DO ENSINO

A melhor educação básica do Brasil está em Minas Gerais. É o que comprovaram os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), de 2011, levantamento oficial do governo federal. A avaliação da rede estadual de ensino de nosso estado foi de 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental. De acordo com o Ministério da Educação, esse índice é equivalente à média da educação em países desenvolvidos.

No Ideb anterior, medido em 2009, a rede estadual mineira já era a primeira colocada, com índice de 5,8. Também no Ideb de 2011, Minas Gerais subiu do 3º para o 2º lugar nos anos finais do ensino fundamental. E ficou na 3ª posição no ensino médio.

Entre as iniciativas do Choque de Gestão, destaca-se a adoção, pioneira no Brasil, do ensino fundamental de 9 anos de duração, que permitiu a entrada de crianças mais cedo na escola. Houve grande ênfase na qualidade do ensino público estadual, com melhorias no desempenho dos professores e na alfabetização dos alunos. Esse conjunto de iniciativas levou os alunos de Minas a serem os melhores do Brasil.



EDUCAÇÃO

Na área de educação, os resultados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), uma iniciativa do governo federal com aplicação de testes a cada dois anos, confirmam Minas Gerais com o melhor desempenho do Brasil no ensino fundamental.

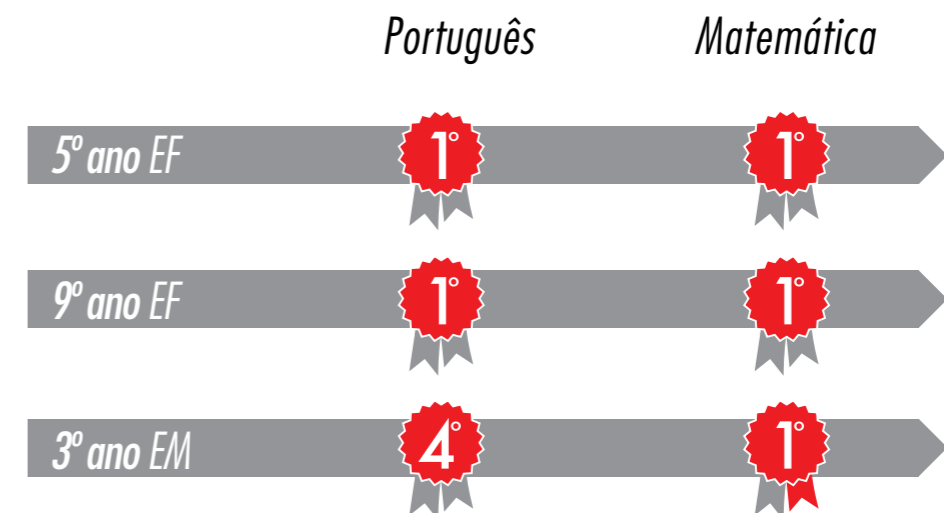
De acordo com a avaliação oficial do Ministério da Educação (MEC), em 2011, Minas Gerais ficou em 1º lugar no ranking nacional do Saeb em português e matemática quanto ao percentual de alunos no nível recomendado, no 5º e no 9º ano do ensino fundamental, tanto em português quanto em matemática. No 3º ano do ensino médio, em matemática, Minas também é o primeiro do Brasil.



Melhor desempenho do país no Ensino Fundamental

Percentual de alunos no nível recomendado

Posição de Minas no ranking nacional (Saeb 2011)



Nota: Redes estaduais de ensino

Fonte: Inep/MEC

SEGURANÇA

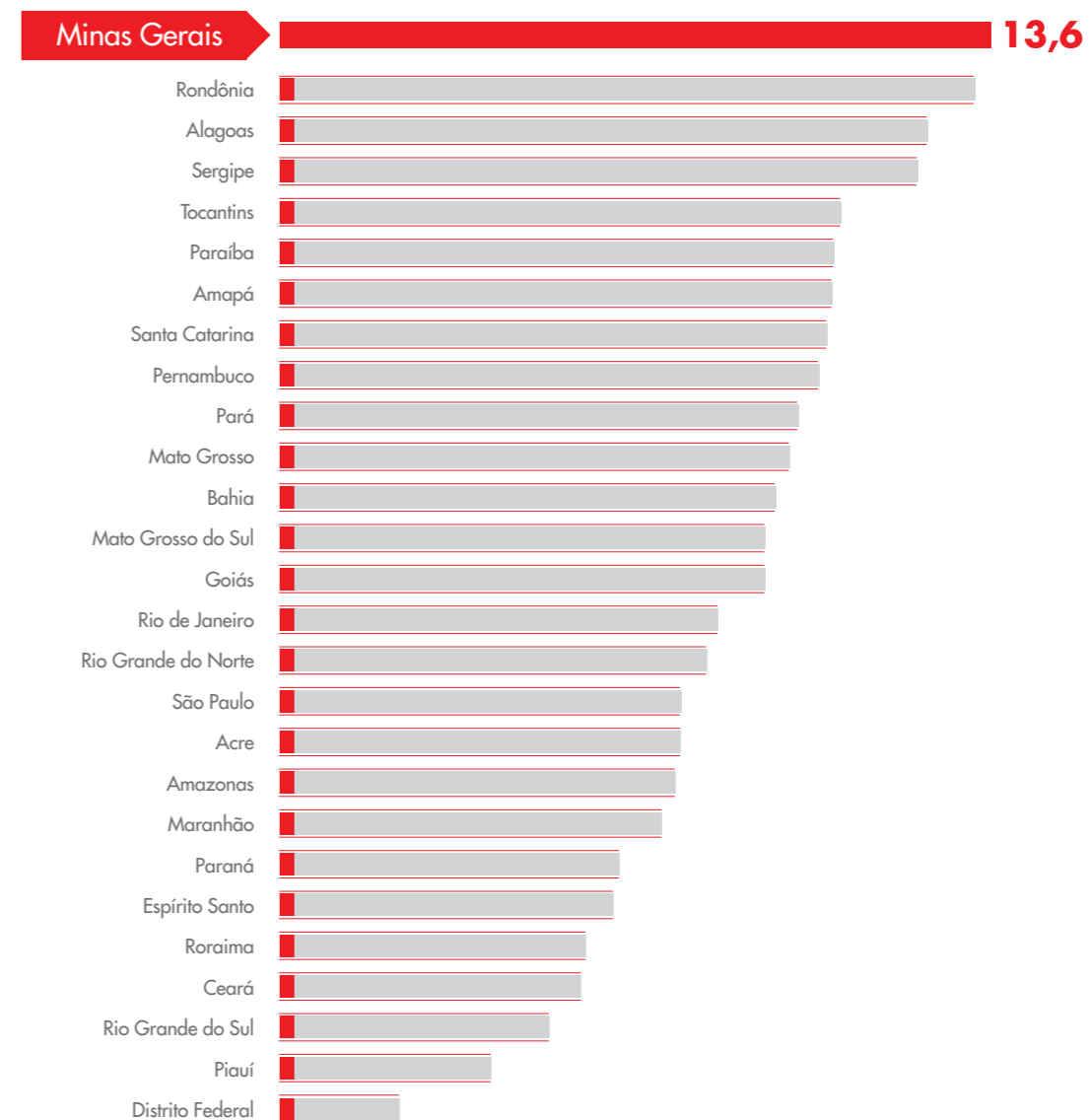
Minas Gerais é o estado que mais investe em segurança pública no país, proporcionalmente ao orçamento, conforme ranking estabelecido pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, com dados sobre o desempenho 2011, o ano-base considerado.

Considerado referência essencial no setor, o estudo foi divulgado em novembro passado pelo Ministério da Justiça e pela ONG Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Minas destinou à segurança pública 13,6% de suas despesas totais. A cifra coloca Minas à frente da União, de estados como São Paulo, Rio de Janeiro, Bahia e Rio Grande do Sul, além do Distrito Federal. Há vários anos, o anuário atribui a Minas Gerais posição de liderança e grande destaque nos recursos destinados à defesa social, posição reforçada pelas ações do Choque de Gestão.



Percentual das despesas totais destinadas à função Segurança Pública - 2011(%)



Fonte: STN/MF; IBGE; Fórum Brasileiro de Segurança Pública

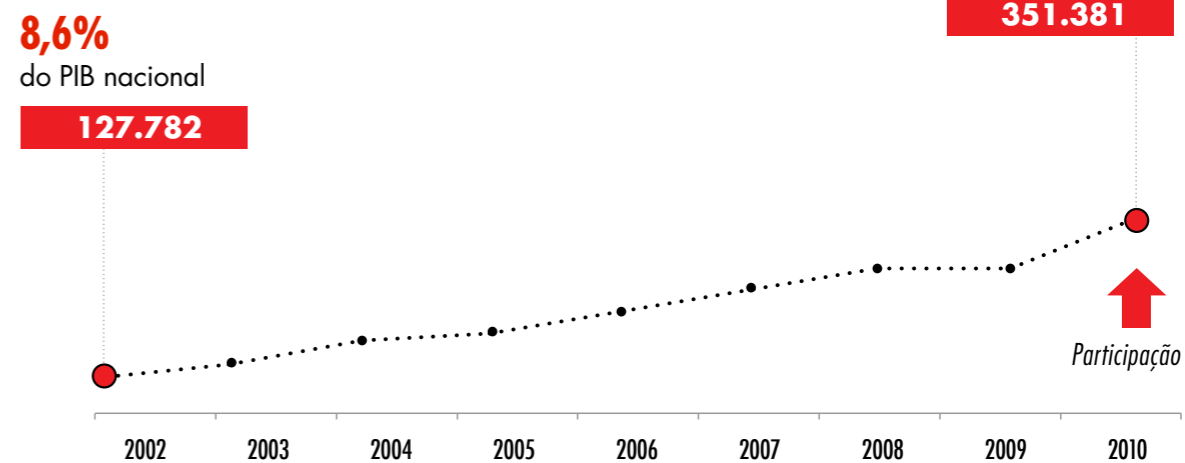
ECONOMIA • PIB

Uma das mais significativas performances do Choque de Gestão é o aumento da participação de Minas Gerais no bolo nacional do Produto Interno Bruto (PIB), a soma das riquezas produzidas no país. Em 2002, Minas tinha 8,6% do PIB brasileiro, porcentagem que subiu para 9,3%, em 2010. Isso representou um aumento de 0,7 pontos percentuais na participação de Minas no PIB brasileiro. A preços correntes, o PIB de Minas foi de R\$ 351,4 bilhões, em 2010.

Nos últimos anos, a economia mineira vem apresentando uma tendência de crescimento acima da média brasileira. Em 2010, registrou-se uma expansão do PIB de 8,9 %, em patamar semelhante ao da China e a maior taxa de crescimento desde 1996, ano inicial da série histórica considerada.

PIB a preços correntes

R\$ MILHÕES
VALORES CORRENTES



0,7 pontos percentuais
DE AUMENTO NA PARTICIPAÇÃO
DE MINAS NO PIB NACIONAL.

Fonte: Contas Regionais/IBGE; CEI/FJP

ECONOMIA • PIB PER CAPITA

Com a oferta de mais emprego e políticas públicas acertadas, o bom desempenho da economia mineira traduz-se em ganhos para a população. É o que mostra a evolução da posição de Minas Gerais no PIB per capita do país, no período correspondente ao Choque de Gestão.

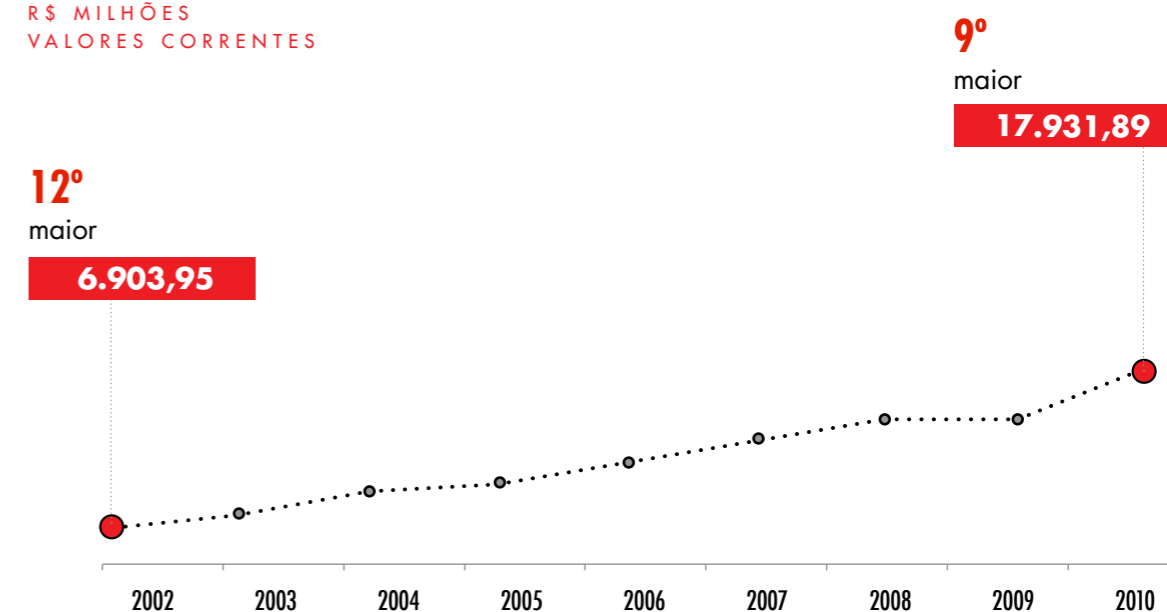
Em 2002, nosso estado detinha o 12º lugar e subiu para o 9º, em 2010, no PIB per capita – antes era de R\$ 6.904 e passou para R\$ 17.932, em valores correntes.

O avanço é ainda mais relevante ao serem considerados os condicionantes geopolíticos, como a grande extensão do território mineiro e o seu elevado número de municípios (853), bem como a herança histórica de desigualdades regionais, com áreas de acentuada pobreza e adversidade climática, na Região Norte e nos vales do Jequitinhonha e Mucuri.

Para essas áreas, o Choque de Gestão buscou direcionar diversos dos novos investimentos industriais da iniciativa privada, com mais emprego e renda para a população local. Ressalte-se ainda que as ações para melhorar a infraestrutura e elevar o padrão educacional contribuem significativamente para estimular o interesse de novas empresas pelos municípios dessas regiões.

PIB per capita

R\$ MILHÕES
VALORES CORRENTES



Fonte: Contas Regionais/IBGE

ECONOMIA • INDÚSTRIA

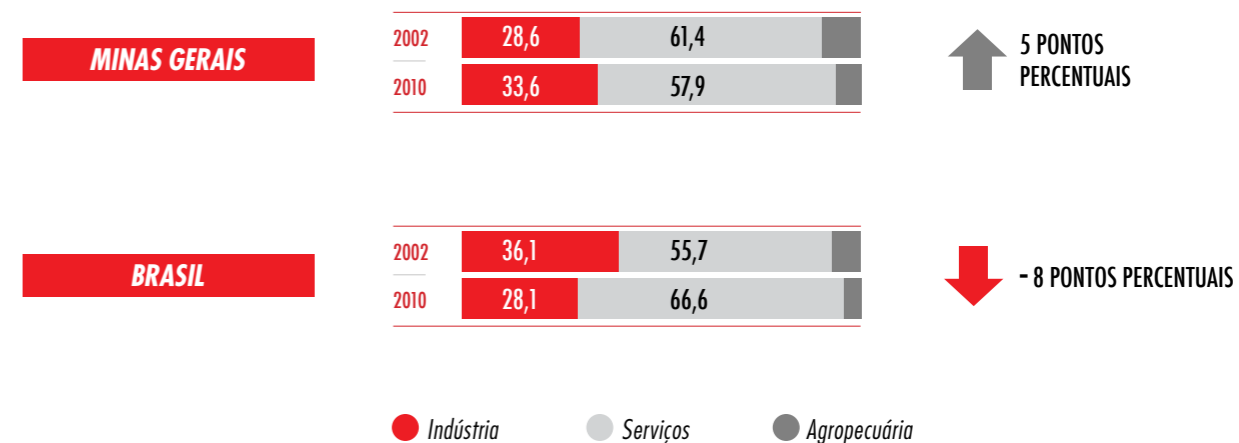
Com o Choque de Gestão, o governo estadual pôde reforçar seu papel de indutor do desenvolvimento, com estímulo à expansão das empresas já existentes e medidas para facilitar a instalação de novos investimentos.

Assim, a participação do setor industrial na economia estadual teve um robusto aumento de cinco pontos percentuais, entre 2002 e 2010.

Era de 28,6% e subiu para 33,6%, enquanto no Brasil a participação do setor industrial registrou uma queda de oito pontos percentuais, saindo de 36,1%, em 2002, e descendo para 28,1%, em 2010.

Alterações estruturais da economia

Participação dos setores no valor adicionado



5 pontos percentuais

de aumento na participação do setor industrial na economia mineira. No Brasil, caiu 8 pontos percentuais.

Fonte: Contas Regionais/IBGE; CEI/FJP

ECONOMIA • AGRONEGÓCIO

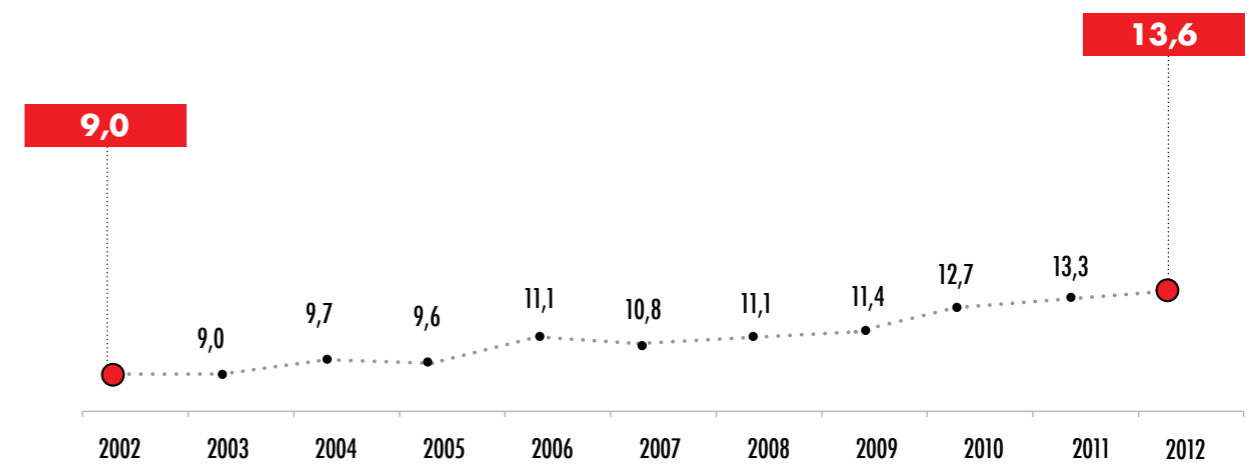
Minas Gerais vem melhorando, a cada ano, sua contribuição ao agronegócio brasileiro, ajudando a conferir grande dinamismo ao setor, com uma produção destinada ao consumo nacional e às exportações. O estado cresce em qualidade e tecnologia industrial, com modernos laticínios, frigoríficos e aviários. Produtos tradicionais como o café e a cachaça firmam-se com selos de qualidade. Culturas como a da soja expandem suas fronteiras.

Assim, a participação do estado no PIB do agronegócio nacional pulou de 9,0% em 2002, para 13,6%, em 2012.

Confira a posição do nosso estado em algumas áreas. É o maior produtor nacional de café, leite e batata inglesa, e lidera, também, em rebanho de equinos. Dispõe do segundo maior rebanho bovino. E está em segundo lugar também na produção de feijão e cana-de-açúcar. Além disso, o estado tem a maior área de florestas plantadas do Brasil.



Participação de MG no PIB do agronegócio nacional (%)



Maior produtor nacional de café (49%), batata inglesa (33%) e leite (27%).

2º maior produtor de cana-de-açúcar (9%) e feijão (17%).

Maior área de florestas plantadas do Brasil.

Fonte: PAM/IBGE; PPM/IBGE; CEI/FPJ

COMÉRCIO EXTERIOR

O Choque de Gestão deu grande impulso às exportações de Minas Gerais, com impacto muito positivo na geração de emprego e renda. A participação do estado nas exportações nacionais cresceu de 10,5%, em 2002, para 13,8%, em 2012, o equivalente a um acréscimo de 3,3 pontos percentuais. O saldo da balança comercial de Minas Gerais, em 2012, no valor de US\$ 21,4 bilhões, foi o maior do país. O estado vem diversificando cada vez mais sua pauta de exportações com produtos de maior valor agregado.

Participação de Minas Gerais nas exportações nacionais (%)



Em 2012, o saldo da balança comercial de Minas Gerais foi o **MAIOR** do país.



Fonte: Mdic

INFRAESTRUTURA

Desde 2003, Minas Gerais vem implantando um dos maiores programas de obras e de infraestrutura do Brasil. O objetivo é favorecer a descentralização e a interiorização do desenvolvimento no estado, bem como combater as desigualdades regionais.

No setor rodoviário, o Choque de Gestão encarou com sucesso o desafio de levar asfalto aos municípios que não dispunham desse benefício. Em 2003, 76% dos 853 municípios tinham acesso pavimentado, proporção que atingiu 98% em 2012, com evidente diminuição do tempo de percurso para a população e garantia de escoamento da produção local.

Em 10 anos, a cobertura de rodovias com asfalto representou nada menos que 50% de toda a pavimentação feita em 50 anos.

Minas Gerais tem a maior malha rodoviária do Brasil. Só de rodovias estaduais são 20.677 quilômetros de extensão, em 2012, ou 52% acima dos 13.611 quilômetros existentes em 2002. Essa malha se encontrava 41,2% em boas condições de conservação, em 2002, tendo passado para 68,5%, em 2012, na mesma categoria.

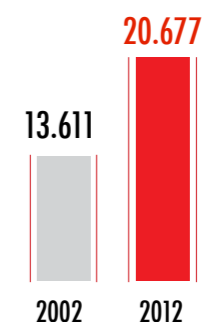
O Vetor Norte da Região Metropolitana de Belo Horizonte ganhou novo impulso com a construção da Linha Verde, ligando o Aeroporto Internacional Presidente Tancredo Neves ao centro de Belo Horizonte, e a implantação da Cidade Administrativa. A mudança do cenário do Vetor Norte, convertido em polo de desenvolvimento, se faz notar facilmente. Diversas novas indústrias de ponta somam-se a empreendimentos imobiliários residenciais, de hotelaria e lazer – um conjunto de iniciativas que está melhorando o padrão de vida dos moradores dessa importante área da RMBH.

Em 2010, para interligar por novas rodovias asfaltadas as regiões do estado, foi lançado o Caminhos de Minas, para ampliar e melhorar a infraestrutura logística dos municípios e regiões. É o maior programa rodoviário da história de Minas Gerais, envolvendo a implantação de 7,8 mil novos quilômetros de rodovias, distribuídos por 236 trechos, beneficiando diretamente 304 municípios e 7,3 milhões de mineiros.

O Caminhos de Minas encurta distâncias e diminui custos de transporte, com reflexo direto no desempenho da economia regional. A redução no tempo de deslocamento de pessoas, bens e cargas é fator determinante para a melhoria da qualidade de vida dos moradores, dos que visitam o estado ou daqueles que precisam utilizar a infraestrutura rodoviária no nosso território.

Malha rodoviária pavimentada estadual

Km



52% DE AUMENTO NA EXTENSÃO DA MALHA RODOVIÁRIA ESTADUAL PAVIMENTADA (7 MIL KM).

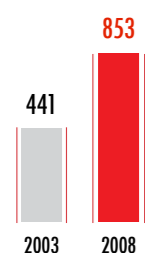
Fonte: SGE/Seplag

INFRAESTRUTURA

Atualmente, a cobertura da telefonia celular é de 100% dos 853 municípios do estado. Foram acrescentados mais 412 municípios ao número existente em 2003 e 2004.

Cobertura de telefonia celular

(nº de municípios atendidos)



100% DOS MUNICÍPIOS MINEIROS COM TELEFONIA MÓVEL JÁ EM 2008.

Fonte: Sede-MG

Percentual de domicílios com acesso a água

(rede geral, poço ou nascente, canalização interna)



Fonte: Pnad/IBGE

Em saneamento, desde 2003, 1,2 milhão de novos domicílios passaram a ser atendidos com acesso à água encanada.

Na área de infraestrutura, a Cemig é hoje a maior distribuidora de energia elétrica do Brasil. Entre outros reconhecimentos, destaca-se por integrar o índice mundial Dow Jones de sustentabilidade.

O Programa Luz Para Todos foi iniciado, em Minas Gerais, em 2004, com objetivo de levar o benefício da energia elétrica para todas as propriedades rurais na área de concessão da Cemig, que engloba 774 municípios.

Entre 2004 e 2011, para a implantação do Luz para Todos em Minas, foram investidos cerca de R\$ 3 bilhões, sendo que 77% desse montante aportados pela Cemig e o Governo de Minas, e 23% pelo Governo Federal.

No mesmo período, o Luz para Todos na área da Cemig ligou 285 mil propriedades rurais, beneficiando cerca de 1,5 milhão de pessoas. Foi um grande desafio de gestão e tecnologia para fazer esse grande número de ligações em tão curto espaço de tempo, no maior programa de eletrificação já realizado no estado em todos os tempos. Construíram-se 85 mil Km de rede de distribuição de energia elétrica. Se colocada essa rede em linha reta, poderia dar um pouco mais de duas voltas no perímetro da terra pela linha do Equador.

Luz para Todos

(2004-2011)

- 285 MIL PROPRIEDADES RURAIS ATENDIDAS
- 1,5 MILHÃO DE PESSOAS BENEFICIADAS
- 85 MIL KM DE REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA CONSTRUÍDOS

Fonte: Cemig

Estações de Tratamento de Esgoto

95 NOVAS ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ESGOTAMENTO SANITÁRIO

Fonte: Copasa

22

VALORIZAÇÃO DO SERVIDOR

Ao valorizar a meritocracia, o estado investiu na profissionalização crescente de seu capital humano. Dessa iniciativa beneficiou-se a população, com a melhoria crescente dos serviços prestados pelos órgãos de governo, fundações e autarquias.

Entre as políticas de valorização do servidor, sobressaiu desde o início a revisão dos planos de carreira, de 2003 a 2005, e a recomposição das tabelas de vencimento. Regulamentou-se o adicional por desempenho e a promoção por mérito, bem como o prêmio por produtividade, pago em contrapartida ao alcance das metas pactuadas nos Acordos de Resultados.

A valorização pode ser dimensionada também pelo crescimento nominal de 182,5% na folha de pessoal, entre 2003 e 2012, sendo que a inflação do período medida pelo IPCA é de 61,6%. Observa-se que, no mesmo período, o quantitativo de servidores não aumentou na mesma proporção da folha, corroborando ainda mais com a afirmação de que reajustes foram concedidos com o intuito de reconhecer o trabalho prestado pelos servidores. Destacaram-se três áreas de grande demanda da

população por serviços públicos, nas quais a folha de pagamento teve o seguinte crescimento: educação (171%), saúde (223%) e segurança (252%), entre 2003 e 2012.

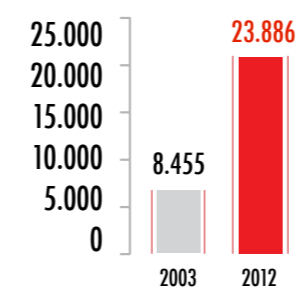
Para 2013, a despesa projetada para a folha atinge um patamar muito expressivo: educação (R\$ 6,5 bilhões), saúde (R\$ 1,5 bilhão) e segurança (R\$ 5,2 bilhões).

Políticas de valorização do servidor implantadas no período entre 2003 e 2012

- Planos de carreira
- Recomposição das tabelas de vencimentos
- Promoção por mérito
- Adicional por desempenho
- Profissionalização dos servidores públicos
- Prêmio por produtividade

Folha de pessoal MG

(em milhões de reais)



Variação da folha 2003/2012 – 182,5%

INFLAÇÃO (IPCA) ACUMULADA 2003/2012 – 61,6%

Quantitativo de servidores MG



Fonte: Sisap-Scap-Seplog

